

LATERALIDADE: PULAR CORDA PARA SE DESENVOLVER
LATERALITY: SKIP ROPE TO DEVELOP

Evanir Sebastião dos Santos (UMESP)

e-mail: evanirsantos@bol.com.br

GT - Alfabetização e Educação Infantil

Resumo

O presente trabalho abordará a lateralidade como um preceito em que uma pessoa escolhe um lado do corpo como lado dominante ou de sua preferência. E como isso ocorre? Ocorre quando um dos hemisférios cerebrais tem domínio sobre o outro e nesse processo os lados opostos dos hemisférios cerebrais comandam uns aos outros, o hemisfério esquerdo estimula o lado direito e vice-versa. Temos como objetivo, a saber: (i) verificar a importância da lateralidade no desenvolvimento da criança. A metodologia utilizada é a bibliográfica. Fundamentação teórica que sustenta este trabalho são os estudos sobre coordenação ao pular corda de Bueno (2004) e os estudos de lateralidade de Pacher e Ficher (2003). A questão que norteará esse trabalho é: Pular corda ajuda na lateralidade? A meta principal que foi o descobrir a lateralidade pulando corda foi alcançada.

Palavras-chave: Lateralidade; Pular corda; Desenvolvimento.

Introdução

A lateralidade se manifesta quando optamos e desenvolvemos a preferência por um dos dois lados de nosso corpo, isso ocorre quando um dos hemisférios cerebrais tem domínio sobre o outro. Quando o hemisfério esquerdo predomina, a pessoa é destra, ao contrário, ela é sinistra ou canhota, dizendo respeito às mãos, aos pés, aos olhos e até mesmo a certos pares de órgãos internos. Antigamente, os canhotos ou sinistros eram severamente repreendidos para que utilizassem o lado direito, mas hoje é sabido que isso pode acarretar problemas sérios de aprendizagem e de orientação espacial, pois a lateralidade está diretamente ligada a

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

um hemisfério cerebral. Neste âmbito podemos afirmar que a educação física escolar pode ajudar no desenvolvimento da lateralidade nas crianças e assim facilitar e até mesmo ajudar em seu aprendizado dentro da sala de aula (PACHER E FICHER, 2003).

Na aula de educação física aprende-se que o ato de pular corda é tão antigo que se torna praticamente impossível descobrir sua origem. Sabe-se apenas que na Grécia e Roma antigas seus habitantes pulavam corda para comemorar a chegada de uma nova estação, hoje é praticada em todos os cantos do mundo. Pular corda é uma brincadeira tradicional que envolve grande esforço físico e coordenação motora, além de desenvolver a lateralidade, é uma atividade muito fácil e que exige só mesmo uma corda e energia para pular (BUENO, 200).

O pular corda pode ser para criança tanto sozinha, como em grupo, um favorecedor da coordenação motora da desinibição e a socialização, ajudando a elevar a autoestima refletindo dessa forma nas outras áreas do conhecimento, inclusive na alfabetização. Considerando a comunidade na qual a escola está inserida, este projeto justifica-se pelo fato de que os espaços para brincadeiras livres ofertadas e para este tipo de atividade ser poucos ou quase nenhum, o espaço escolar acaba sendo o único espaço para o desenvolvimento de atividades como esta e é educação física, a área capacitada para desenvolver aulas onde o corpo e movimento são protagonistas (PELLEGRINI, 2005).

Como o corpo e o movimento são protagonistas para o desenvolvimento da coordenação óculo-manual (coordenação de mãos e olhos) e de habilidades motoras, como pular, correr, girar, agachar é certo com essa atividade, podemos aparentemente achar que a habilidade de pular corda é fácil e simples de ser realizada, mas se olharmos mais de perto esta habilidade motora podemos notar que esta é uma atividade um tanto complexa, vez que pede uma preservação postural tanto da parte superior quanto da parte inferior do corpo, precisa antecipar o momento em que a corda irá bater no solo para determinar do início do salto, instante em que a corda passará em baixo de seus pés (SILVA E PELLEGRINI, 2007).

Além disso, os saltos necessitam de ajustes constantes já que o curso da corda sofre constantes e pequenas variações a cada ciclo. Levando a atividade a passar de exercício a uma simples brincadeira (SILVA E PELLEGRINI, 2007).

SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

Definições de lateralidade

Há várias definições para lateralidade e veremos algumas delas a seguir. Segundo Negrine (1986), é durante o crescimento que a lateralidade da criança se define naturalmente, podendo, também, ser determinada por fatores sociais ainda muito marcantes nos dias de hoje em nossa sociedade. Por exemplo, não é raro encontrarmos famílias tentando influenciar a criança a utilizar a mão direita no lugar da esquerda, bem como adultos bem lateralizados na infância, como os canhotos, que se tornaram destros.

Para Fonseca (1989), a lateralidade constitui um processo essencial para as relações entre a motricidade e a organização, representando a conscientização interiorizada dos dois lados do corpo, lado direito e lado esquerdo, o que pressupõe a noção de linha mediana do corpo, sendo que desse radar, vão ocorrer às relações e a orientação mediante objetos, imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares, mostrando assim, a especialização hemisférica do cérebro.

Mostrando que a metade esquerda do corpo é controlada pelo hemisfério direito e a metade direita controlada pelo hemisfério esquerdo, sendo que quando há dominância do hemisfério esquerdo, a pessoa é destra e quando ocorre a dominância do hemisfério direito, a pessoa é canhota ou sinistra (Fonseca, 1989)

Por sua vez, Pacher e Fisher (2003) a lateralidade é a bússola de nosso corpo. É por meio dela que o mesmo se situa no meio ambiente, manifestando-se ao longo do desenvolvimento e das experiências. De acordo com esta perspectiva, a educação física desempenha um papel de relevante importância na vida escolar da criança, pois pode realizar a mediação entre a prática e o processo de aprendizagem utilizando o corpo como instrumento de construção real do conhecimento.

Considerações finais

A meta principal que foi aprender a lateralização pulando corda foi alcançada, desenvolvendo também outras habilidades físicas adequadas ao repertório motor

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

das crianças; o respeito aos seus limites e limitações, o trabalho em equipe adequado, a individualidade, o respeito e a solidariedade ao próximo. Sendo assim, o trabalho desenvolvido atingiu o objetivo proposto, tanto na socialização, quanto no respeito a si mesmo e ao colega. Pudemos observar que a autoestima foi aumentada, dando a criança segurança nas ações, percebendo melhor sua lateralização e a participação ativa junto com outras crianças em todas as atividades escolares e inclusive em seu processo na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BUENO, F. C. R. **Padrão de coordenação do pular corda: um estudo desenvolvimental**. UNESP – Rio Claro: [s.n.], 2004.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- NEGRINE, A. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.
- PACHER, L.; FISHER, J. **Lateralidade e educação física**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v. 7, p. 1-9, 2003.
- PELLEGRINI, A. M. et al. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. São Paulo: UNESP, 2005.
- SILVA, L. H.; PELLEGRINI, A. M. **Mecanismos de controle do pular corda em função de restrição da tarefa**. Brazilian Journal of Motor Behavior, v. 2, n. 1, 2007.